

Sarney culpa os

Política

SÁBADO — 20 DE FEVEREIRO DE 1988

partidos pela crise

O presidente José Sarney disse ontem no programa semanal "Conversa ao Pé do Rádio" que os problemas econômicos do País têm origem na estrutura política. "A divisão dos partidos, as facções, a falta de programas, a insegurança de posições, as ambições incontroladas, tudo faz disso um ambiente de séria conturbação. Forma-se um caldo de cultura onde medram, principalmente, os agitadores, os pregoeiros de desgraças, os usurpadores, aqueles que querem a ruptura das instituições e o fracasso de todas as soluções."

Sarney garantiu que não se intimida com a ação daqueles que "estão querendo tocar fogo no Brasil", e repetiu três vezes a frase de Tan-

credo Neves "não vamos nos dispersar", fazendo um apelo à razão, "pois o caminho a seguir é sem volta".

Sem citar nomes, Sarney condenou os ataques, que considera irresponsáveis, ao País e a homens públicos, que partem de alguns políticos "sedentos de poder, frustrados, dos exploradores do povo e dos aliciados aos interesses os mais escusos possíveis". Segundo o presidente, "não é possível que este País fique entregue a coisas desse tipo".

Mostrou-se tolerante desde que os "políticos patriotas" reconduzam o País à normalidade. "Eu não estou lutando por mandato. Eu estou lutando pela transição democrática", disse, acrescentando que o poder não o seduz.

"Como fariseus"

Esta é a íntegra do programa "Conversa ao Pé do Rádio":

"Brasileiros e brasileiros, bom dia.

Aqui vos fala o presidente José Sarney, em mais uma "Conversa ao Pé do Rádio", nesta sexta-feira, de fevereiro, dia 19.

Volto a tratar do problema político. A minha crença é de que aí residem nossos problemas econômicos. A divisão dos partidos, as facções, a falta de programas, a insegurança de posições, as ambições incontroladas, tudo faz disso um ambiente de séria conturbação. Forma-se um caldo de cultura onde medram, principalmente, os agitadores, os pregoeiros de desgraças, os usurpadores, aqueles que querem a ruptura das instituições e o fracasso de todas as soluções. Eu tenho dito que nada dará certo se não tivermos o apoio do povo. Mas as ambições desenfreadas manipulam o povo, o exploram, e fazem massa de manobra.

Muitos, como fariseus, falam agora de corrupção. Estes são os que mais permissivamente têm usado a nossa sociedade. Os momentos de hedonismo que presenciemos nestes dias afirmam esse fariseísmo. No Brasil, as campanhas contra a corrupção não são campanhas em defesa de um comportamento ético e de uma moral inatacável. São muitas vezes golpes para esconder campanhas políticas com vistas ao poder. E não é possível que este país fique entregue a coisas desse tipo e se vilipendiam os homens públicos com tamanha irresponsabilidade. E muitas vezes os ataques vêm dos usufrutuários de uma sociedade explorada e empobrecida, de alguns políticos sedentos de poder, frustrados, dos exploradores do povo e dos aliciados aos interesses os mais escusos possíveis.

Eu não estou lutando por mandato. Eu estou lutando pela transição democrática. E com grande sacrifício.

Estou lutando para que o Brasil consolide suas instituições. Para que o País volte à normalidade. Porque vou passar pelo poder sem saber o que é o poder. Ele não me deslumbra e nem me seduz. Nós, que assumimos a posição de defender a transição, de fazê-la, de construir as mudanças, não podemos ficar intimidados diante dos velhos interesses que sóberam nos dividir e nos separar. Não vamos nos dispersar. Eu não tenho contribuído para isso. E minha tolerância é um exemplo.

Por isso, eu repito, não vamos nos dispersar. Ainda há tempo para um chamamento à razão. Porque nós estamos caminhando por um caminho sem volta. Como eu disse na semana passada, estão querendo tocar fogo no nosso Brasil.

Os responsáveis? Neste instante não adianta procurar responsáveis. O que adianta é dizer que o povo brasileiro não merece ver suas aspirações truncadas pela conduta de poucos. Nós confiamos nos políticos patriotas, de bem, sacrificados e que são a maioria.

Eu tenho de reafirmar que ninguém me intimida, que vou continuar em frente, lutando, combatendo, com otimismo, sem desertar, sem ter medo, disposto a enfrentar tudo até o fim, com o meu dever. Sem me afastar do meu equilíbrio, da minha prudência e do meu compromisso com o povo.

Mas, fica aí a lembrança daquela frase: 'não vamos nos dispersar'. Da nossa diáspora poderá o País cobrar um preço que nós não poderemos pagar.

Bom dia, muito obrigado e até a próxima semana".